

A fina ciência da Jurema

Rita Amaral



Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/pontourbe/1738>

DOI: 10.4000/pontourbe.1738

ISSN: 1981-3341

Editora

Núcleo de Antropologia Urbana da Universidade de São Paulo

Referência eletrónica

Rita Amaral, « A fina ciência da Jurema », *Ponto Urbe* [Online], 4 | 2009, posto online no dia 31 julho 2010, consultado o 10 dezembro 2020. URL : <http://journals.openedition.org/pontourbe/1738> ; DOI : <https://doi.org/10.4000/pontourbe.1738>

Este documento foi criado de forma automática no dia 10 dezembro 2020.



This work is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 International License.

A fina ciência da Jurema

Rita Amaral

REFERENCES

Luiz Assunção, Dácio Galvão *et alli*. **Pontos de Jurema**. CD-ROM [Áudio], 29 faixas. Prefeitura do Município de Natal. Fundação Cultural Capitania das Artes. Museu de Cultura Popular Djalma Maranhão. Natal, 2008.



O crescente processo de globalização econômica tem implicado mudanças velozes e levado diversos grupos culturais ao sentimento de homogeneização e esvaziamento de suas práticas e estilos de vida delineados ao longo do tempo pela própria experiência e pelas escolhas nela implícitas. Significativamente, este mesmo processo tem despertado a consciência histórica de muitos desses grupos, levando-os à valorização ou revalorização de práticas e técnicas e à reivindicação do reconhecimento oficial de sua presença e contribuição social, histórica e

cultural. Ao se inserirem no contexto global com seus valores, os grupos se legitimam, elaboram sua identidade e valorizam a própria experiência.

- 1 Nesse vertiginoso contexto de mudanças, os sistemas de crenças desempenham papel primordial no estabelecimento de esquemas de sentido, permitindo aos indivíduos atribuírem significado ao ser e “estar no mundo” em todas as esferas de sua vida, marcando sua particularidade, seu modo de viver. O homem religioso pensa a vida de modo peculiar. Ele vive e se expressa usando conceitos e termos próprios, derivados da experiência religiosa. Pode-se dizer, em poucas palavras, que sua visão de mundo é seu patrimônio, representado nas várias dimensões da vida: do comer ao orar, do vestir ao cantar. Assim, iniciativas voltadas à promoção do conhecimento, reconhecimento e preservação dos valores e memória de grupos com menor poder de resistência parecem imprescindíveis, pois sua valorização mantém a identidade e preserva sua autoestima, garantindo-lhes estatura cultural, facilitando seu diálogo com a sociedade. É neste contexto que o *Compact Disc* “Pontos de Jurema” organizado pelo antropólogo Luiz Assunção, com direção artística de Dácio Galvão, ganha relevância. Realizado com os apoios da Prefeitura do Município de Natal, da Fundação Cultural Capitania das Artes e do Museu de Cultura Popular Djalma Maranhão, a obra se propõe como registro histórico e etnográfico de uma das dimensões capitais – o cantar, sucedâneo do orar – da prática religiosa conhecida como Jurema. Também denominada em alguns estados de *catimbó*, Jurema é um culto fitolátrico de origem indígena mesclado a práticas de origem africana e europeia (catolicismo e kardecismo). Por essas afinidades, insere-se, em algumas regiões, na Umbanda – caso de alguns dos registros desse disco – e nos Candomblés de Caboclo. Pode-se notar, contudo, a prevalência das práticas de origem indígena no culto à Jurema, chamado por seus praticantes, simplesmente, de “a jurema”.
- 2 Essa forma de religiosidade constitui, em si, uma prática total, com doutrina, preceitos e história próprios, inseparáveis da história das religiões no Brasil. Especialmente no norte e no nordeste do país, onde encontra grande número de praticantes para os quais constitui veículo de autotransformação e desenvolvimento social, este culto se mantém tanto no interior, como no litoral e nos centros urbanos. O culto, cujos rituais denominam-se “*mesa*” ou “*toque de jurema*”, ocorre em torno da ingestão da jurema, bebida fermentada feita com hidromel e cascas da árvore de mesmo nome¹, da fumaça das raízes queimando no cachimbo (ou “*catimbo*”, expressão da qual teria derivado o termo *catimbó*) e dos “*pontos*” ou “*linhas*” (cantigas), entoados ao som dos maracás e palmas e – em alguns casos – atabaques, xeres, agogôs e até triângulos. Conjuntamente, estes elementos produzem alterações da consciência e propiciam o transe de encantados e de espíritos indígenas que incorporam os juremeiros para realizar curas e resolver problemas.
- 3 Fruto da longa convivência de Luiz Assunção com o campo religioso afro-brasileiro, o registro fonográfico digital de 29 “*pontos de jurema*” (escolhidos pelo antropólogo entre os apontados por quatro reconhecidos Mestres de Jurema natalenses como representativos do culto e de sua diversidade melódica), tem a proposta de reverenciar a memória juremeira. Mas ultrapassa em muito este objetivo; pois a audição atenta dos pontos, seus ritmos, letras e melodias, nos abre as portas não só da cosmologia do culto, seus mistérios e crenças, mas da própria essência da cultura brasileira.
- 4 Entoados pelos mestres Geraldo do Caboclo, Babá Karol, seus continuadores e os de Geraldo Guedes e José Clementino, com execução e responsório de juremeiros natalenses ao som de ritmos indígenas marcados pela presença africana, os “*pontos*”

apresentam em textos simbólicos como cartas de tarô, a “ciência fina” da Jurema. Ciência que consiste em ser planta enteógena, professora e médica, em intercomunicar mundos, em ser árvore, índia, princesa e cidade; uma cidade do além. Mas a "cidade" da Jurema pode ser uma composição de copos e taças com diferentes bebidas que, com fins rituais, se "assentam" na "mesa da Jurema". A ciência da jurema também consiste em transitar pela terra e pelo mar, em ser Encantada, folha e flor, Mestra, vinho e fumo, cura e punição, em ser linha de umbanda, em trazer de volta os Tupinambás para guerrearem contra o mal, o rei Salomão para aconselhar, os Mestres e Mestras Encantados, que transitam entre o bem e o mal, para curar com suas ervas. A fina ciência de ser e não ser. Na cosmovisão juremeira os mestres e mestras espirituais são responsáveis por diferentes domínios da existência humana (saúde, amor, trabalho etc). E há os responsáveis por combater os inimigos. São entidades independentes, o que as torna muito temidas, uma vez que trabalham com magia “direita” e “esquerda”, sem limitações impostas por outras entidades.

“ Eu me considero juremeiro. Eu sou juremeiro
 derma dezesseis ano. Inté agora, noventa e um ano.
 Juremeiro é a nação do caboco, dos mestre. Essa
 que é a minha tradição, é essa.
 Trabaiá com minhas erva, com minhas força, com
 as força dos caboco, dos mestre, das mestra, mas
 na jurema. A jurema é uma ciência fina. ”

- 5 Vários "pontos" reiteram que a Jurema é um "lugar" de onde se vem e/ou para onde se vai, preservando a psicanalítica ambiguidade do Outro como Eu, do qual múltiplas dimensões se abrem pelo efeito da jurema: o eu humano, o eu divino, o eu corpo e o eu espírito, o eu mestre, o eu aprendiz, o eu que chega e o eu que parte, o eu indígena, o europeu, o eu negro. O eu brasileiro, amalgamado a tantos outros, cujo processo de formação a jurema tem a capacidade de evocar.
- 6 Nos últimos anos, a preservação do culto e de sua memória (marcada pela perseguição aos "feiticeiros") passou a ser, também, critério de reconhecimento das etnicidades indígenas. O Serviço de Proteção ao Índio adotou a presença ou ausência do ritual como critério para reconhecimento de comunidades indígenas, incentivando, desse modo, sua preservação ou retomada. Com isso, grupos indígenas advogam a pureza de suas práticas frente ao pluriétnico culto urbano do qual os pontos do CD são exemplares.
- 7 Expressão do inconsciente coletivo, a Jurema guarda memórias e saberes sociais que não deveriam se perder. O *Compact Disc Pontos de Jurema* representa, como comprovará o leitor, importante, seguro e valioso passo nesse sentido.

20 – Luziara

21 – Mestre Manoel Maior

22 – Mestra Maria do Acais

23 – Mestra Benedita

24 – Mestre Germano

25 – Jurema, ponto de defesa

26 – Jurema, pau de ciência

- 27 - Jurema, pau sagrado
 - 28 - Candeinha
 - 29 - Subida dos Mestres e Caboclos
-

APPENDIXES

FAIXAS:

- 1 - Depoimento
- 2 - Abertura
- 3 - Abertura
- 4 - Abertura - Jurema
- 5 - Rei Tupinambá
- 6 - Saudação a Caboclo
- 7 - Caboclo Aracati
- 8 - Caboclo Saraputinga
- 9 - Rei Salomão
- 10 - Mestre José Pelintra
- 11 - Mestre José Pelintra
- 12 - Cibamba
- 13 - Mestre Zé da Virada
- 14 - Zé Bebinho
- 15 - Saudação a Codó
- 16 - Mestre Antonio Olímpio
- 17 - Mestra Joaquina de Aguiar
- 18 - Malunguinho
- 19 - Luziara

NOTES

1. São conhecidas, hoje, várias espécies botânicas que recebem o nome de jurema. Isso parece decorrer da grande penetração do uso ritual desta planta, e da própria bebida que leva seu nome, junto às religiões afrobrasileiras nas várias regiões do país, excluindo-se o nordeste, onde a espécie *Mimosa hostilis* Benth. é nativa. Os adeptos destas religiões vão buscar as substituições,

dando a elas o nome jurema, passando, assim, a ganharem, também, o mesmo valor simbólico de caráter sacral atribuído à verdadeira planta, que deu origem ao seu culto. Albuquerque (Albuquerque, Ulysses Paulino de. Etnobotânica de uma bebida cerimonial no nordeste do Brasil. *Revista Brasileira de Farmacologia* 78 (4): 86-89, 1997.), cita 19 espécies botânicas conhecidas como jurema. Segundo este autor, desta relação, 16 pertencem à mesma família botânica da verdadeira jurema, *Leguminosae Mimosoideae*, as quais apresentam semelhanças morfológicas vegetativas.

AUTHOR

RITA AMARAL

Doutora em Antropologia Social pela Universidade de São Paulo